

# Leonardo Boff\*

## O fracasso ético e moral da humanidade

Nossa origem se encontra na África. Por isso somos todos africanos. O Vale do Rift que pode ser visto da Lua, com a extensão de 3 mil km, começando no norte da Síria e chegando ao centro de Moçambique é uma zona privilegiada. Nesse Vale se produziu uma grande divisão: de um lado, mais alto, ficaram as florestas nas quais nossos antepassados antropóides e depois os símios superiores como os gorilas e orangotangos viviam e tinham abundância de alimentos. Não precisavam evoluir para sobreviver.

Alguns ficaram na parte rebaixada do Vale do Rift tornada uma espécie de savana. Nossos ancestrais neste “nordeste seco” evoluíram em seu corpo, começaram a andar em pé e em seu cérebro com mais interações de seus neurônios, propiciando um pensamento inicial, no afã de buscar o necessário para a sobrevivência. Ecologicamente a vida na savana não é tão abundante em meios de vida quanto as demais bioregiões. Em 1974 descobriu-se um fóssil bastante completo, no deserto de Afar na Etiópia, datado de 3,18 milhões de anos. Parecia ser de uma mulher. Por isso, foi chamada de “Lucy”, nome tirado de uma canção dos Beatles “Lucy in the Sky with Diamonds”.

Concluindo: a bioantropologia deixou claro que nós, seres humanos, derivamos de um ancestral comum. Não era um macaco como comumente se pensa, mas um primata primitivo que se bifurcou: por um lado deu origem aos grandes símios, acima referidos, e por outro as várias fases do ser humano, como o homo habilis, depois o homo erectus e, por fim, o homo sapiens, donde nós procedemos

A grande mudança começou com o homo habilis há mais de 2 milhões de anos. Ele já utilizava instrumentos como pedras pontiagudas, paus aguçados e ossos grossos com os quais intevinha na natureza e facilitava a caça de animais. Mas essa intervenção não era ainda destrutiva.

Com a diferença de centenas de anos, surgiu o homo erectus, já bípede que utilizava instrumentos mais potentes a ponto de, em grupos coordenados, caçar bovinos e até elefantes. Usou pela primeira vez o fogo introduzindo uma verdadeira revolução cultural passando do cru para o cozido, como foi estudado pelo antropólogo Claude Levy Strauss. Cresceu a intervenção na natureza atingindo animais maiores, como as grandes preguiças.

Depois de ter permanecido por milênios na África, migrando de um lugar ao outro, mas sempre dentro do continente africano, começou a grande migração do homo erectus. Emigrou para a Eurásia, para a Ásia Central, chegando à Índia, à China até a Austrália. Mais tarde os seus descendentes o homo sapiens chegaram às Américas por volta de 20 mil anos atrás e assim ocupar todo o planeta.

Do emigrante homo erectus chegamos ao homo sapiens de 100 mil anos atrás. Este introduziu há 10 mil anos talvez a maior revolução na história já realizada, a única universalizada, cujas consequências perduram e se aprofundaram até os dias atuais. É a revolução do neolítico. Os seres humanos ficaram sedentários: criaram vilas e cidades. A grande invenção foi a agricultura e a irrigação, especialmente junto aos grandes rios, Tigre, Eufrates, Nilo e Indo.

Com a agricultura formou-se um superavit de meios de vida. Agora começa seu processo de violência e agressão, não só contra a natureza como vinha fazendo crescentemente até esta data, mas contra outros seres humanos. A produção agrícola produziu excedentes em boa quantidade. Isso

possibilitou a guerra, pois havia reservas para alimentar os soldados. Foi nesse momento em que o historiador Arnold Toynbee em sua imensa obra A Study of History viu o surgimento do fenômeno que jamais desapareceu da face da Terra: a guerra. Começou a verdadeira “abominação da desolação” como biblicamente se descreve o nível da destrutividade humana.

Mas a sistemática violência contra outros seres humanos e a natureza ganhou dimensões nunca vistas antes com o processo de colonização e escravidão de África e da América Latina e de outras regiões a partir da Europa. Milhões foram sacrificados. Só nas Américas 61 milhões no espaço de um século e meio. Foi o maior holocausto da história. Houve verdadeiros genocídios, atualizados nos dias atuais, como aquele da Faixa de Gaza contra os palestinos. A inauguração da industrialização moderna até a presente data com as formas mais sofisticadas de dominação de pessoas e da depredação de praticamente todos os ecossistemas, utilizando a IA, propiciou o auge do uso da violência. Até criarmos o princípio de auto-destruição com todo tipo de armas letais.

Devemos reconhecer que graças às ciências e às técnicas modernas o bem estar humano cresceu prodigiosamente. Tornou a vida mais cômoda e mais longa, embora grande parte da humanidade seja condenada à exclusão desses benefícios. Indubitavelmente houve um progresso. Mas não devemos nos orgulhar, pois como observou o geneticista francês André Langaney (\*1942) as algas e as borboletas desenvolvera mais o DNA que nós. Em termos de massa, os vermes da terra a possuem mais que todos nós juntos.

Não obstante este desenvolvimento cultural, em termos morais (modos de organizar a vida) e éticos (os princípios que orientam a vida) estamos ainda na pré-história. Acompanhamos sempre a maldade, a crueldade, a mentira intencionada e a falta de empatia como verificamos em nossos dias. Os escândalos de pedofilia e se abusos inomináveis a jovens meninas, atestados nos arquivos de Epstein, envolvendo o presidente Trump e outros nos testemunham o nível da degradação humana.

Somos os últimos dos seres portadores de inteligência reflexa a entrar no processo da evolução. No derradeiro minuto antes da meia-noite, se reduzirmos a idade do universo (13,7 bilhões de anos) ao calendário de um ano. Será que ainda temos a chance de fazer predominar a bondade sobre a brutalidade, o cuidado sobre a destrutividade de nosso modo de viver? Um insano como o Presidente Donald Trump ameaça usar seu poder militar para submeter todos os países, com o risco de eliminar por uma guerra nuclear, a vida humana. Ou por sua incontida vontade de poder letal seria aquele, representado o Anti-Cristo, o inimigo da vida, que poria fim à saga humana? A Terra continuará a girar por milênios ao redor do sol, mas sem nós ou apenas com os trilhões de trilhões micro-organismos no sub-solo que sobreviverão. O destino está em nossas decisões, em nossas mãos. Como salvar a nós e a vida fazendo do amor, do cuidado e da empatia os eixos estruturadoras de um novo tipo de civilização? Sem isso não teremos futuro.

**\*Leonardo Boff é ecoteólogo, filósofo e escritor e escreve para a revista LIBERTA do Instituto Conhecimento Liberta (ICL: (<https://www.revistaliberta.com.br>); A nova visão do universo: de onde viemos? Animus-Anima, Petrópolis 2025.**

## EDITORIAL

## Problema antigo que exige solução definitiva

Campinas voltou a enfrentar, neste verão, os impactos dos alagamentos provocados pelas chuvas intensas, especialmente na região do antigo Kartódromo, no Taquaral. O episódio mais recente, que deixou 21 veículos submersos após a tempestade do último dia 17, reacendeu uma preocupação que não é nova para moradores e motoristas que circulam pela área.

Trata-se de um problema antigo e complexo. A região já registrou interdições anteriores, inclusive em janeiro de 2025, quando fortes chuvas levaram ao bloqueio da avenida Dr. Heitor Penteado no mesmo ponto. Ao longo dos anos, diferentes episódios confirmaram que o local está entre os pontos críticos de inundação da cidade.

A prefeitura informou que, desde novembro do ano passado, conduz um estudo técnico para implantar uma nova rede de drenagem na área. A iniciativa é necessária e demonstra que o poder público reconhece a gravidade da situação. Intervenções estruturais em drenagem exigem planejamento, diagnóstico técnico, projeto executivo e recursos, etapas que demandam tempo.

Ainda assim, para a população que convive com o problema há anos, a expectativa é que os estudos avancem rapidamente para ações concretas. O histórico

de alagamentos indica que a situação não é pontual, mas recorrente. E problemas recorrentes pedem soluções estruturais.

Medidas como monitoramento por câmeras, alertas e bloqueios preventivos ajudam a reduzir riscos imediatos. São instrumentos importantes de gestão, mas não resolvem a causa do problema. A drenagem insuficiente continua afetando motoristas, moradores e comerciantes da região.

A cada novo temporal, repetem-se os transtornos: vias interditadas, prejuízos materiais e insegurança. A cidade já dispõe de dados e histórico suficientes para dimensionar o desafio. O que se espera agora é que o estudo anunciado resulte, de fato, em obra e intervenção definitiva.

Campinas cresceu, a impermeabilização do solo aumentou e os eventos climáticos extremos tornaram-se mais frequentes. A adaptação da infraestrutura urbana precisa acompanhar essa realidade.

A população não aguenta mais conviver com a incerteza a cada chuva forte. A informação de que há um estudo em andamento é um passo importante. Agora, a cidade aguarda que ele se transforme em ação concreta, com cronograma definido, transparência nos prazos e execução efetiva das obras necessárias.

## Opinião do leitor

### Carnaval

A vitória é da Viradouro! A Unidos da Viradouro é tetracampeã do Carnaval Rio 2026! Viva. Desfile impecável! Explosão de alegria! Que festa linda da Imperatriz Leopoldinense! A avenida virou um espetáculo. O casal mestre-sala e porta-bandeira da Mangueira brilhou e emocionou a Sapucaí. Que força, que dança! Desfile gigante.

*José Ribamar Pinheiro Filho  
Brasília - Distrito Federal*

## Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Níomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)  
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
redacao@correiodamanha.com.br

**Redação:** Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

**Serviço noticioso:** Folhapress e Agência Brasil

**Projeto Gráfico e Arte:** José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

**Telefones:** (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

**Whatsapp:** (21) 97948-0452

**Rio de Janeiro:** Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

**Brasília:** ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes  
Brasília - DF CEP 71736-20

**São Paulo:** Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200

**Campinas:** Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

[www.correiodamanha.com.br](http://www.correiodamanha.com.br)

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.